

MERCADOS

Bovespa sobe 0,70% e tem nova pontuação máxima em 19 meses. Dólar subiu a R\$ 1,739

Publicada em 06/01/2010 às 20h08m

Mariana Schreiber, com agências internacionais e Valor Online

DÊ SEU VOTO

MÉDIA:

5,0

Comente

RIO - A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou em alta nesta quarta-feira pelo oitavo pregão seguido, marcando nova pontuação máxima em 19 meses. O Ibovespa, principal indicador do mercado brasileiro, subiu 0,70%, para 70.729 pontos, puxada pela valorização das commodities. Este é o maior patamar desde 5 de junho de 2008, quando o índice estava em 71.209. O giro financeiro ficou em R\$ 7,195 bilhões. O dólar comercial registrou baixo volume de negócios e fechou em alta de 0,46% a R\$ 1,739.

Entre os ativos de maior peso no Ibovespa, a ação preferencial (sem direito a voto) da Petrobras avançou 1,35%, para R\$ 37,50. A cotação do petróleo marcou hoje a décima sessão seguida de alta e alcançou o maior patamar em quase 15 meses. Na Bolsa Mercantil de Nova York, o contrato da commodity com vencimento em fevereiro encerrou o dia em alta de US\$ 1,41, a US\$ 83,18, na maior cotação desde 9 de outubro de 2008. A sequência de ganhos é a maior desde fevereiro de 1996.

A valorização do minério também puxou as ações das mineradoras: Vale PNA aumentou 1,97%, a R\$ 45, enquanto a ação ordinária (ON, sem direito a voto) da empresa subiu 2,12% a R\$ 53,07. MMX liderou os ganhos do Ibovespa, com avanço de 4,46% a R\$ 13,36. Com a segunda maior alta do índice, BM&FBovespa ON saltou 3,77%, a R\$ 13,49.

Fora do Ibovespa, destaque de alta para a ação ON da Parmalat, que disparou 17,4%, para R\$ 6,49, com cem negócios e giro financeiro de R\$ 320 mil - números acima da média do papel. O recibo de ação da sua controladora, a Laep saltou 19,2%, a R\$ 1,55, com mais de R\$ 94 milhões em negócios. Os papéis têm sofrido fortes oscilações com a expectativa de venda da Parmalat, que passa por processo de reestruturação. A Laep ratificou, em comunicado ao mercado divulgado hoje, que tem "mantido contato com diversos interessados, entre eles participantes operacionais do setor de alimentos e representantes do mercado financeiro". No entanto, a empresa disse desconhecer os motivos que têm provocado a forte oscilação de suas ações e afirmou também que ignora a origem das informações publicadas no portal Exame sobre a venda da Parmalat para a JBS.

Para o analista Leonel Pitta, da Lopes Filho & Associados, a divulgação de que a produção industrial brasileira recuou 0,2% em novembro também contribuiu para a alta da Bovespa, ao afastar a probabilidade de elevação dos juros no curto prazo no país. Apesar disso, ele resalta que é natural uma acomodação da indústria após dez meses de alta e avalia que o resultado não altera a expectativa de crescimento neste ano.

De acordo com Otávio Vaz, analista de renda fixa da Global Equity, o recuo da produção industrial provocou quedas acentuadas nos contratos de juros futuros. O contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em janeiro de 2011, o mais líquido do dia, teve baixa de 0,09 ponto percentual, a 10,34%. O vencimento para janeiro de 2012 perdeu 0,04 ponto percentual a 11,74%. Entre os vencimentos curtos, julho de 2010 caiu também 0,04 ponto percentual, a 9,13%.

- Havia quem projetasse alta de juros no primeiro trimestre, mas o resultado da indústria em novembro reforça a expectativa de elevação apenas a partir de abril - disse Vaz.

Nos EUA, a ata da última reunião do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fome, na sigla em inglês) mostrou que os diretores do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) reconhecem que a economia americana "está ganhando força", mas consideram que a recuperação ainda não é forte o suficiente para justificar uma alta das taxas de juros, que estão no nível mais baixo da história.

Em Wall Street, as bolsas fecharam sem tendência comum. O índice Dow Jones teve valorização de apenas 0,02%, o Nasdaq, das ações de tecnologia, caiu 0,33%, e o S&P 500 subiu 0,05%.

A ADP, empresa americana que processa folhas de pagamento, informou nesta quarta-feira que o setor privado não agrícola dos Estados Unidos eliminou 84 mil empregos entre novembro e dezembro do ano passado, em uma base ajustada sazonalmente. O resultado ficou dentro da expectativa de analistas. O dado de novembro foi revisado de um corte de 169 mil postos de trabalho para um enxugamento de 145 mil vagas.

"A queda em dezembro foi a menor desde março de 2008. As perdas de emprego estão diminuindo rapidamente e, se a tendência recente prosseguir, o emprego privado começará a subir dentro de poucos meses", destacou o estudo.

A atividade do segmento de serviços dos Estados Unidos também dá sinais de recuperação. No mês passado, o indicador que mede o desempenho dessa economia ficou em 50,1, após marcar 48,7 em novembro. Qualquer leitura acima de 50 implica crescimento.

Os investidores estão atentos também às notícias relativas à situação financeira da Grécia. O membro do conselho executivo do Banco Central Europeu (BCE), Juergen Stark, afirmou à imprensa italiana que nenhum membro da União Europeia irá resgatar a Grécia, que se afunda em déficits orçamentários.

Na Europa, as bolsas fecharam com pequenas altas. O índice londrino FTSE subiu 0,14%. Em Frankfurt, o Dax Xetra ganhou 0,04% e, em Paris, o CAC 40 avançou 0,12%.

Veja a análise do economista Álvaro Bandeira sobre o dia nos mercados: